

Relatório de Disciplina de Mercado

PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

(Montantes expressos em milhares de Meticals)



Introdução

O presente relatório "Disciplina de Mercado" visa essencialmente divulgar ao mercado informação detalhada sobre a gestão dos principais riscos do banco FNB Moçambique, S.A., (doravante igualmente designado FNB ou o banco), em cumprimento das disposições do Aviso nº. 19/GBM/2013 de 31 de Dezembro de 2013.

Salvo disposição em contrário, os montantes apresentados no presente documento, estão expressos em milhares de meticals e refletem a posição de balanço com referência a 30 de Junho de 2018.

Declaração de responsabilidades do Conselho de Administração

O Conselho de Administração do FNB Moçambique S.A. nos termos do artigo 8 do Aviso nº. 19/GBM/2013 declara que:

- Foram desenvolvidos todos os procedimentos considerados necessários e que, tanto quanto é de seu conhecimento, toda informação aqui divulgada é verdadeira e fidedigna;
- Assegura a qualidade da informação divulgada; e
- Entre 30 de Junho de 2018 e a data de publicação do presente documento não ocorreu qualquer evento significativo com impacto na informação ora divulgada.

I. Âmbito de aplicação

O presente relatório de "Disciplina de Mercados" é relativo ao período findo a 30 de Junho de 2018. FNB Moçambique S.A. é uma banco criado em Moçambique e tem a sua sede situada na Avenida 25 de Setembro Nº 420, em Maputo. O banco presta serviços no retalho, comércio e banca corporativa e outros serviços relacionados. O FNB Moçambique S.A. iniciou a sua actividade em Maio de 2001, com o nome BDC - Banco de Desenvolvimento e Comércio, SARL. Em Julho de 2007, o FirstRand Moçambique Holdings Lda adquiriu 80% das acções do BDC, passando a designar-se FNB Moçambique S.A.

II. Estrutura de capital

Sendo Moçambique um mercado importante para a FirstRand Moçambique Holdings Lda, em Outubro de 2007, adquiriu 9,99995% das acções que pertenciam ao Banco Efisa, aumentando desta forma a sua participação no capital para 89,99994%, sendo que um quadro sénior do Grupo FirstRand adquiriu 0,00006% do remanescente das acções que pertenciam ao Banco Efisa. Em Julho de 2014, o FirstRand Investment Holdings Proprietary Limited adquiriu 0,00006% das acções do quadro sénior.

Acções ordinárias

19 575 469 (2015: 19 575 469) acções ordinárias de MT 100 cada, autorizadas e emitidas (sem acções não emitidas)

Accionista	30-Jun-2018	30-Jun-2017
FirstRand Moçambique Holdings (90,00% - 17.617.910 acções)	1,761,791	1,761,791
GCP - Sociedade de Gestão e Controlo de Participações Sociais (10,00% - 1.957.550 acções)	195,755	195,755
FirstRand Investment Holdings Proprietary Limited (0,00% - 9 acções)	1	1
	1,957,547	1,957,547

O capital regulamentar do banco é apurado de acordo com as normas regulamentares aplicáveis, nomeadamente com o disposto nos Avisos nºs. 11/GBM/2013 até 16/GBM/2013 do Banco de Moçambique. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de Base (TIER I) com os fundos próprios complementares (TIER II):

- Fundos próprios de base ou capital Tier I: capital social (líquido do valor escriturado das acções), ganhos relativos a interesses minoritários decorrentes do processo de consolidação, lucros acumulados e reservas criadas pela aplicação de resultados retidos. O valor contabilístico do goodwill, quando aplicável, é deduzido para efeitos de determinação do valor do capital Tier I; e
- Fundos próprios complementares ou Capital Tier II: são constituídos essencialmente por empréstimos subordinados, provisões para perda de imparidade colectiva e ganhos potenciais gerados pela valorização ao justo valor de instrumentos de capital classificados como disponíveis-para-venda.

Grosso modo, os fundos próprios do FNB Moçambique S.A. são composto na sua maioria pela fundos próprios de base.

FUNDOS PRÓPRIOS REGULAMENTARES

	30-Jun-2018	30-Jun-2017
FUNDOS PRÓPRIOS DE BASE POSITIVOS	2,102,777	2,459,670
Capital realizado	1,957,547	1,957,547
Reservas legais, estatutárias e outras formadas por resultados não distribuídos	145,230	145,230
Resultados transitados		356,893
FUNDOS PRÓPRIOS DE BASE NEGATIVOS	925,576	914,828
Activos intangíveis	30,633	48,928
Resultados negativos transitados de exercícios anteriores	202,169	320,925
Provisões adicionais resultantes de mudanças de políticas contabilísticas - IFRS 9	527,189	-
Resultados negativos provisórios do exercício em curso, em final do mês	165,585	186,298
Insuficiência de provisões	-	358,677
FUNDOS PRÓPRIOS DE BASE TOTAIS ANTES DAS DEDUÇÕES	1,177,201	1,544,842
FUNDOS PRÓPRIOS DE BASE DEDUZIDOS	1,177,201	1,544,842
FUNDOS PRÓPRIOS COMPLEMENTARES POSITIVOS	997	61,635
Provisões para riscos gerais de crédito ate ao limite de 0,0125% dos activos ponderados pelo risco de crédito	997	1,165
Empréstimos subordinados, nas condições referidas no artigo 15	-	60,470
Total fundos próprios complementares negativos	-	-
FUNDOS PRÓPRIOS COMPLEMENTARES TOTAIS ANTES DAS DEDUÇÕES	997	61,635
Deduções aos fundos próprios complementares	-	-
Fundos próprios complementares deduzidos	997	61,635
FUNDOS PRÓPRIOS TOTAIS ANTES DAS DEDUÇÕES	1,178,199	1,606,477
TOTAL DOS ELEMENTOS A DEDUZIR	-	-
FUNDOS PRÓPRIOS	1,178,199	1,606,477

As rubricas de Fundos Próprios, e das Provisões gerais de crédito, sofreram um ajustamento a 1 de janeiro de 2018 no valor de MZN 527,188,527, resultante da implementação da norma internacional de relato financeiro 9 (IFRS 9). Uma vez que essas provisões adicionais resultam de mudança de políticas contabilísticas, não afectaram o resultado corrente, mas sim foram deduzidas na sua totalidade nos fundos próprios.

III. Adequação e gestão do capital

O objectivo global de gestão do capital e processo de auto-avaliação da adequação do capital interno (ICAAP) do FNB Moçambique é manter os rácios de capital e uma forte classificação de crédito. Estes objectivos devem garantir a confiança na solvência e qualidade do capital no banco durante os períodos de calma e de stress da economia e dos mercados financeiros, apesar de ainda disponibilizar um retorno adequado aos seus accionistas. Para o alcance deste objectivo, o FNB Moçambique procura:

- Estabelecer estruturas, políticas e procedimentos para a gestão eficaz da procura e fornecimento do capital;
- Criar e gerir uma carteira de negócios e seus riscos, através de:
 - Alocação de capital activo que apoia a estratégia do grupo e apetite de risco;
 - Optimização da combinação do capital dentro dos limites regulamentares e outros; e
 - Gestão activa da estrutura da sua base de capital para garantir que continue eficaz enquanto cria valor para os seus accionistas.
- Manter o capital suficiente para satisfazer:
 - Os requisitos regulamentares do capital;
 - Os requisitos do capital interno; e
 - O apetite de risco do Grupo.
- Operar em níveis de capital acima dos requisitos mínimos, a fim de explicar e suportar o impacto de um evento de esforço grave;
- Assegurar a cobertura sustentável de dividendos com base em lucros normalizados sustentáveis, tendo em conta:
 - Lucros voláteis criados pela contabilização do justo valor (quando aplicável);
 - Lucros previstos sobre o capital empregado; e
 - Requisito de crescimento orgânico e uma margem de segurança para flutuações imprevistas nos planos de negócios.
- Avaliação de desempenho ajustado ao risco.

Os objectivos do banco relativamente à gestão do capital (que é um conceito mais amplo do que os fundos próprios evidenciados no balanço), são:

- Cumprir com os requisitos de capital exigidos pelo Banco de Moçambique, instituição responsável pela regulação do sector de actividade onde o banco opera;
- Salvaguardar a capacidade do banco em termos de continuidade das suas operações de forma que possa continuar a gerar resultados para os accionistas e benefícios aos restantes interessados; e
- Manter uma forte estrutura de capital que possa servir de suporte ao desenvolvimento das suas actividades.

A adequação dos níveis de capital e a sua manutenção para efeitos reguladores é objecto de monitoria regular por parte da direcção do banco, utilizando esta, para o efeito, técnicas baseadas nas instruções recebidas do Banco de Moçambique para efeitos de supervisão. A informação requerida é partilhada com o Banco de Moçambique numa base mensal. O Banco de Moçambique requer que cada banco ou Grupo financeiro:

- Mantenha um valor mínimo de capital regulamentar no montante de 570.000.000 de Meticals; e
- Mantenha um rácio de adequação do capital regulamentar igual ou superior a um mínimo de 9%.

O risco ponderado dos activos é mensurado por meio de uma classificação hierárquica de cinco ponderadores de risco, classificados de acordo com a natureza, e reflectindo uma estimativa do crédito, mercado e outros riscos associados de cada activo e de cada contraparte, tendo ainda em consideração qualquer garantia ou colateral elegível. Tratamento idêntico é adoptado relativamente às exposições não reconhecidas no balanço, com ligeiros ajustamentos, por forma a reflectirem as perdas potenciais face à natureza da contingência.

Relatório de Disciplina de Mercado

PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

(Montantes expressos em milhares de Meticals)



O quadro abaixo sumariza a decomposição dos requisitos de capital para cobertura dos riscos, nomeadamente de crédito, operacional e de mercado, em conformidade com o aviso nº. 11/GBM/2013 conjugado com o aviso nº. 15/GBM/2013

REQUISITOS DE CAPITAL

	Exposição		Requisitos de Capital	
	30 Jun 2018	30 Jun 2017	30 Jun 2018	30 Jun 2017
Risco de Crédito	7,979,827	9,316,043	718,185	745,283
Caixa e equivalentes de caixa	1,746	708	157	57
Administrações Centrais e Banco Centrais	775,566	528,895	69,801	42,312
Instituições de Crédito	894,684	550,702	80,522	44,056
Empresas	2,193,156	3,682,956	197,384	294,636
Carteira de Retalho Regulamentar	172,297	258,505	15,507	20,680
Exposições Garantidas por Bens Imóveis	342,629	414,421	30,837	33,154
Créditos Vencidos	1,483,752	1,804,250	133,538	144,340
Outros Activos	910,958	1,087,181	81,986	86,974
No balanço	6,774,788	8,327,618	609,732	666,209
Garantias, avales, aceites e endossos	852,882	892,002	76,759	71,360
Contas de crédito irrevogáveis stand-by	352,157	43,215	31,694	3,457
Outros	-	53,208	-	4,257
Extrapatrimoniais	1,205,038	988,425	108,453	79,074
Risco Operacional	277,428	231,356	24,969	18,508
Método do indicador básico	277,428	231,356	24,969	18,508
Método padrão	-	-	-	-
Risco Mercado	579,838	757,271	52,185	60,582
Total de requisitos de capital para cobertura de risco de crédito, operacional e de mercado			795,339	824,373
Fundos próprios			1,178,199	1,606,477
Excesso / (insuficiência) de fundos próprios			382,860	782,104
Rácio de solvabilidade			13.33%	15.59%

O quadro abaixo apresenta os rácios core tier 1 capital, tier 1 capital e solvabilidade global.

Rácio de solvabilidade	30 Jun 2018	30 Jun 2017
Fundos próprios:	1,178,199	1,606,477
De base principal (Core tier 1)	2,102,777	2,102,777
De base (tier 1)	1,177,201	1,544,843
Complementares	997	61,635
Elementos a deduzir	-	-
Σ das alíneas m) a p) do nº 1 do artº 3 do Aviso 14/GBM/13	-	-
Risco de crédito	7,979,827	9,316,043
Activos do balanço (On-balance sheet)	6,774,788	8,327,618
Elementos Extra-Patrimoniais (Off-Balance Sheet)	1,205,038	988,425
Risco Operacional (método de indicador básico)	277,428	231,356
Risco de mercado	579,838	757,271
Total dos riscos	8,837,093	10,304,670
Rácio de solvabilidade		
Core tier 1 capital	23.79%	20.41%
Tier 1 capital	13.32%	14.99%
Rácio global	13.33%	15.59%

Risco de solvência

O capital e a manutenção de níveis adequados de reservas são evidência do compromisso dos accionistas em assegurar a continuidade das operações e a solvência do banco. O risco de solvência é medido pelo rácio de adequação de capital, o qual requer que o capital seja mantido em relação às classificações do risco ponderado do activo. O banco e os seus accionistas assumiram o compromisso de reter um capital suficiente para manter o rácio de adequação acima dos níveis exigidos pelo Banco de Moçambique, o qual se encontra fixado em 9%. O rácio de solvabilidade do banco em 30 de Junho de 2018 era de 13,33% (2017: 15,59%).

IV. Objectivos e políticas de gestão do risco financeiro

As actividades do banco originam exposição a riscos de diversa ordem e exigem uma gestão profissional dos mesmos. As principais funções do banco em termos de gestão de risco consistem em identificar a totalidade dos riscos-chaves para o banco, mensurar esses riscos, gerir as posições de risco e determinar as alocações adequadas de capital. O banco revê periodicamente as suas políticas de gestão de risco, assim como os sistemas implementados por forma a considerar alterações ocorridas no mercado, nos produtos e nas práticas de boa governação emergentes.

O objectivo do banco é o de atingir um equilíbrio permanente entre risco / retorno e minimizar os efeitos potencialmente adversos que possam afectar o seu desempenho financeiro. O banco define risco como sendo a possibilidade de ocorrência de perdas ou a falta de obtenção de ganhos, as quais podem ser causadas por factores internos ou externos.

Uma gestão de riscos eficiente é crucial numa organização complexa como o banco. Uma cultura de gestão de risco robusta e sólida assegura que sejam tomadas decisões de negócio adequadas, por forma a equilibrar os diversos riscos inerentes a qualquer transacção ou recompensa. Um conhecimento e cumprimento da cultura de risco são parte integrante das actividades quotidianas do banco.

O Conselho de Administração do banco reconhece ser responsável, em última instância, por se justificar perante os accionistas relativamente:

- Ao processo de gestão de riscos e aos sistemas de controlo interno;
- À identificação, avaliação e gestão dos riscos significativos a que o banco se encontra exposto;
- A assegurar a existência e manutenção de um sistema de controlo interno adequado que permita reduzir a um nível aceitável os riscos significativos a que o banco se encontra exposto;
- A assegurar que existe um processo documentado e testado que permite ao banco continuar os seus processos comerciais críticos, mesmo em casos de ocorrência de incidentes que tenham impacto nas actividades por si desenvolvidas; e
- A rever o sistema de controlo interno quanto à sua efectividade e eficiência.

A Administração define, por escrito, as principais políticas de gestão de risco, assim como políticas que visam cobrir áreas específicas, tais como risco cambial, risco de taxas de juro, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivados e não derivados. Adicionalmente, a função de auditoria interna é responsável pela revisão independente da gestão de riscos e dos controlos implementados.

Os principais tipos de risco a que o banco se encontra exposto são o risco de crédito, o risco de liquidez, o risco de mercado e o risco operacional. Estas notas apresentam a exposição do banco face a tipos de riscos abaixo indicados, os objectivos do banco, políticas, processos para mensuração e gestão dos referidos riscos.

V. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco que o banco tem de sofrer perdas financeiras, se um dos seus clientes ou uma outra entidade não cumprir com as suas obrigações. O risco de crédito provém essencialmente dos empréstimos comerciais e de consumo, adiantamentos, cartões de crédito e outros compromissos relacionados com tais actividades, como os derivados do crédito, garantias bancárias, cartas de crédito, endossos e avales.

Sendo o risco de crédito o maior risco do banco, a direcção gere a sua exposição cuidadosamente. A gestão e o controlo do risco de crédito são supervisionados por uma equipa de gestão de risco de crédito, que reporta à Administração e aos responsáveis de cada área. O banco gere as carteiras de crédito com especial atenção às interacções entre as várias equipas envolvidas na gestão do risco. Estas acções melhoraram com a adopção de procedimentos contínuos, termos de metodologias e ferramentas para a avaliação e controlo dos riscos, a reforma dos procedimentos do departamento de crédito e a introdução de técnicas desenvolvidas pelo Grupo FirstRand.

As posições em risco sobre administrações centrais sem classificação pela ECA o ponderador é no mínimo de 100%.

V.1 Gestão do risco de crédito

Empréstimos e adiantamentos (incluindo empréstimos acordados e garantias)

A estimativa de exposição de crédito é complexa e requer o uso de modelos, uma vez que o valor de um produto varia em função das mudanças das variáveis do mercado, fluxos de caixa esperados e a passagem do tempo. A avaliação de risco de crédito de uma carteira de activos implica posteriores estimativas sobre a probabilidade de falhas que possam ocorrer das taxas de perda associadas e falhas na correlação entre as contrapartes.

O banco desenvolveu um modelo de apoio à quantificação do risco de crédito. Este modelo de avaliação e pontuação está em uso para todas as carteiras de crédito e forma a base para mensuração dos padrões de riscos. Ao mensurar os riscos de crédito dos empréstimos e adiantamentos a nível da contraparte, o banco considera três componentes:

- A "probabilidade do incumprimento" por parte do cliente ou contraparte das suas obrigações contratuais;
- A exposição actual da contraparte e o seu provável futuro desenvolvimento, do qual deriva "a exposição ao incumprimento" que poderá afectar o banco; e
- A taxa provável de recuperação das obrigações em mora ("loss given default").

O modelo é revisto regularmente, de modo a monitorar a sua robustez em relação ao desempenho actual e é alterado, quando necessário, conforme necessário para otimizar a sua eficácia.

(i) Probabilidade de incumprimento (PD)

A probabilidade de incumprimento é definida como sendo a probabilidade de incumprimento por contraparte, de qualquer uma das suas obrigações durante o próximo ano e é uma forma de avaliação da capacidade e vontade da contraparte em reembolsar os empréstimos contraídos. O incumprimento neste contexto é definido em duas dimensões:

- Derivado do tempo: a contraparte está em mora de pelo menos uma prestação ou regularização do seu saldo em descoberto; e
- Derivado de um evento: o banco tem razão para acreditar que o empréstimo não será recuperado na sua totalidade, e classifica-o como tal (inclui a perda do capital ou juros, bem como a reestruturação das prestações que resultam numa perda para o banco).

O banco aplica esta definição de incumprimento de forma consistente em todas as carteiras de crédito bem como no reconhecimento de empréstimos em mora (non-performing loans) para fins contabilísticos.

(ii) Exposição ao incumprimento (EAD)

A exposição ao incumprimento (EAD) de um determinado empréstimo é definida como sendo a exposição esperada a que o banco pode estar sujeito, em caso de incumprimento no pagamento dos empréstimos pela contraparte no ano seguinte. Reflecte os compromissos assumidos e as facilidades concedidas pelo banco, que não foram pagas e que podem ser diluídas durante o período de tempo em análise (exposições não reconhecidas no balanço). Também mensura a exposição potencial face à posição dos derivados.

O banco adoptou um modelo EAD adaptado às respectivas carteiras e aos produtos utilizados. Estes foram desenvolvidos internamente e são revistos em função da informação história dos incumprimentos.

(iii) Perdas derivadas do incumprimento (LGD)

A perda derivada de um incumprimento é a terceira maior componente de risco de crédito estimado pelo banco em função do seu modelo interno. É definida como sendo uma perda económica que se espera que o banco venha a sofrer, num determinado empréstimo, devido ao incumprimento da contraparte, e é normalmente expresso como sendo uma percentagem do valor de exposição em pendente na altura do incumprimento.

Na maioria das carteiras, o LGD depende do tipo, qualidade, e nível de subordinação e o valor da garantia em poder do banco em comparação com o nível de exposição total, bem como a efectividade do processo de recuperação e o período do fluxo de caixa recebido durante o trabalho ou processo de reestruturação.

Os modelos de avaliação do LGD desenvolvidos internamente são utilizados para avaliação das carteiras de crédito e são revistos em função das experiências internas e externas.

V.2 Mecanismos de controlo do limite de risco de crédito e políticas de mitigação

O banco gere os limites e controla as concentrações de risco de crédito onde quer que estejam identificados (em particular, a contrapartes individuais e grupos, e às indústrias). O banco estrutura os níveis de risco de crédito aceitáveis estabelecendo limites no valor do risco aceite, em relação ao cliente ou grupo de clientes que contraem empréstimos e também em função dos segmentos industriais e geográficos. Estes riscos são supervisionados numa base periódica e sujeitos a uma revisão anual ou em períodos inferiores, quando necessário. Os limites no nível de risco de crédito por produto e sector industrial são reportados ao Conselho de Administração, trimestralmente. Qualquer ajuste a estes limites é efectuado e aprovado individualmente.

A exposição de qualquer cliente, incluindo bancos e correctores, é restringida pelos sub-limites que cobrem os riscos reconhecidos e não reconhecidos, no balanço e os limites diários de risco em relação a itens de negociação, tais como contratos cambiais a termo (forwards). A exposição actual contra os limites é supervisionada diariamente. A exposição ao risco de crédito é periodicamente gerida através da análise da capacidade dos clientes de liquidar as prestações mensais em dívida, e alterando os limites do empréstimo quando necessário.

Relatório de Disciplina de Mercado

PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

(Montantes expressos em milhares de Meticals)



Os limites de crédito são revistos em função da evolução das condições económicas, de mercado, análises de crédito e avaliações periódicas da probabilidade de incumprimento. Alguns controlos específicos e medidas de mitigação são descritos abaixo:

(a) Garantias

O banco implanta diversas políticas e práticas para reduzir o risco de crédito. A mais tradicional delas é a obtenção de garantias sobre os empréstimos concedidos, que é uma prática comum. O banco implementou orientações sobre a aceitabilidade das classes específicas de garantia suplementares ou de redução de risco de crédito.

Os principais tipos de garantia para empréstimos e adiantamentos são:

- (i) Hipotecas sobre imóveis;
- (ii) Penhor sobre os bens comerciais, como propriedade, inventário e contas a receber;
- (iii) Penhor sobre instrumentos financeiros, tais como títulos de dívida e capital; e
- (iv) Garantias dos accionistas (de empresa ou pessoais).

Por norma são obtidas garantias para financiamentos de longo prazo e para financiamentos concedidos a empresas. Constitui procedimento regular a exigência de garantias aquando da concessão de créditos a particulares. Adicionalmente, de modo a minimizar o risco de perda de crédito, o banco procurará obter garantias adicionais da contraparte, logo que sejam conhecidos indicadores de imparidade sobre empréstimos e adiantamentos relevantes concedidos a particulares.

(b) Compromissos relacionados com o crédito

O principal objectivo deste tipo de instrumentos é o de garantir a disponibilidade de fundos para determinado cliente quando este deles necessita. O banco atribui às garantias concedidas e cartas de crédito o mesmo risco de crédito que atribui aos financiamentos. Os créditos documentários e as cartas de crédito, que representam compromissos escritos assumidos pelo banco em nome de um cliente, autorizando uma terceira entidade a obter fundos do banco até um valor previamente estipulado mediante termos e condições específicas, são garantidos pelo valor dos bens adquiridos a que respeitam os pagamentos e, consequentemente, apresentam um grau de risco menor do que o atribuído a um financiamento directo.

Compromissos para extensão de crédito representam parcelas não utilizadas de autorizações para extensão de crédito sob a forma de empréstimos, garantias ou cartas de crédito. No que se refere ao risco de crédito relacionado com os compromissos para aumentar o crédito, o banco está potencialmente exposto a uma perda de um montante igual ao total dos compromissos não utilizados. Todavia, o montante provável de perda é menor do que o total de compromissos não utilizados, uma vez que a maioria dos compromissos para aumentar crédito está sujeita à manutenção, pelos clientes dos padrões de crédito específicos (referida muitas vezes como compromissos financeiros). O banco supervisiona o período de maturidade dos compromissos de crédito, uma vez que os créditos a médio ou longo prazo apresentam um nível de risco maior que os de curto prazo.

V.3 Qualidade do crédito

(a) Empréstimos e adiantamentos vencidos, mas não em imparidade (montantes brutos)

Os adiantamentos são considerados vencidos quando não foi cumprida a data específica acordada para a sua amortização ou quando não tiverem sido pagas as prestações regulares previstas para a sua amortização. Um empréstimo a pagar à vista é classificado como vencido quando uma cobrança, apesar de efectuada, não é feita de acordo com os requisitos que haviam sido estabelecidos para o efeito. A análise por idade dos créditos, das exposições classificadas como vencidas à data de 30 de Junho é apresentada no quadro a seguir:

30 Jun 2018	Nem vencidos nem com imparidade	Vencido mas não em imparidade			Em imparidade	Total
		1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias		
Empresas	2,220,292	124,226	175,578	92,216	1,649,738	4,262,050
Retalho	710,936	156,904	48,516	46,315	448,154	1,410,825
Total	2,931,228	281,130	224,094	138,531	2,097,892	5,672,874

30 Jun 2017	Nem vencidos nem com imparidade	Vencido mas não em imparidade			Em imparidade	Total
		1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias		
Empresas	3,685,065	604,744	227,049	116,128	789,762	5,422,747
Retalho	1,100,998	287,028	92,148	93,207	304,497	1,877,878
Total	4,786,062	891,773	319,197	209,336	1,094,258	7,300,626

Aquando do reconhecimento inicial dos empréstimos e adiantamentos, o justo valor da garantia é calculada com base em técnicas de avaliação comumente utilizadas para os activos correspondentes. Em períodos subsequentes, o justo valor é avaliado tendo como referência os preços de mercado ou índices dos activos similares.

(b) Empréstimos e adiantamentos com imparidade individual

O valor bruto dos clientes com imparidade individual, no total da carteira de crédito do banco, e o montante de colaterais que o banco possui para minimizar o risco de crédito dos mesmos clientes, encontra-se abaixo indicado:

	30 Jun 2018	30 Jun 2017
Empréstimos com imparidade individual	1,959,227	859,909
Justo valor das garantias	2,351,824	2,134,705

O banco faz uso do método de conta de provisão para efeitos de empréstimos de imparidade que são mensurados pelo custo amortizado. Nos casos em que a reintegração de posse não tenha ainda ocorrido, o valor de realização do activo é estimado através de modelos internos e é incluído como parte do total de recuperações.

(c) Empréstimos e adiantamentos renegociados

As actividades de reestruturação incluem reescalamento das prestações a pagar, aprovação de planos de gestão externos, alteração e diferimentos de pagamentos. As políticas e práticas de reestruturação são baseadas em indicadores e critérios que indicam que os pagamentos irão ser realizados. Estas políticas são periodicamente revistas. As reestruturações dos créditos ocorrem normalmente com os créditos a prazo.

(d) Qualidade de crédito por classes de activos financeiros

Para fins de divulgação do banco sobre a qualidade do crédito, os activos financeiros foram analisados como segue:

30 de Junho de 2018	Nem vencidos nem com imparidade	Vencido mas não em imparidade			Em imparidade	Total
		1 - 30 dias	31 - 60 dias	61 - 90 dias		
Moedas e notas	659,087	-	-	-	-	659,087
Saldos com o Banco de Moçambique	2,313,900	-	-	-	-	2,313,900
Disponibilidades à vista noutros bancos	2,351,923	-	-	-	-	2,351,923
Activos financeiros disponíveis-para-venda	13,260	-	-	-	-	13,260
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	5,316,291	-	-	-	-	5,316,291
Créditos a clientes	2,931,228	281,130	224,094	138,531	2,097,892	5,672,874
Outros activos	1,144,977	-	-	-	-	1,144,977
Total	14,730,665	281,130	224,094	138,531	2,097,892	17,472,311

30 de Junho de 2017	Nem vencidos nem com imparidade	Vencido mas não em imparidade			Em imparidade	Total
		1 - 30 dias	31 - 60 dias	61 - 90 dias		
Moedas e notas	535,818	-	-	-	-	535,818
Saldos com o Banco de Moçambique	2,278,527	-	-	-	-	2,278,527
Disponibilidades à vista noutros bancos	2,272,570	-	-	-	-	2,272,570
Activos financeiros disponíveis-para-venda	14,348	-	-	-	-	14,348
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	3,328,717	-	-	-	-	3,328,717
Créditos a clientes	4,355,330	891,773	319,197	209,336	1,524,991	7,300,626
Outros activos	1,137,536	-	-	-	-	1,137,536
Total	13,922,846	891,773	319,197	209,336	1,524,991	16,868,142

A qualidade de crédito de outros activos financeiros nem vencidos nem com imparidade é avaliada de acordo com a classificação actual soberana do país e não foi identificado evidência de que a carteira vai entrar em incumprimento.

V.4 Políticas de provisão e imparidade

O Banco aplicou pela primeira vez a 1 de Janeiro de 2018, a Norma Internacional de Relato Financeiro 9 (IFRS 9) em substituição da IAS 39.

As imparidades são reconhecidas em todos os activos financeiros classificados ao custo amortizado e ao justo valor por via de outros rendimentos integrais (Fair Value Through Other Comprehensive Income - FVOCI) - instrumentos de dívida, exposições extrapatrimoniais, recebíveis de arrendamento, caixa, contas a receber e garantias financeiras não mensuradas ao valor justo por meio do resultado. As imparidades segundo a IFRS 9 são calculadas usando o modelo de perda de crédito esperada (Expected Credit Losses - ECL), que calcula as perdas de crédito esperadas a partir do reconhecimento inicial dos activos em cada data de reporte. O modelo de ECL substituiu o modelo de perda incorrida de acordo com o IAS 39, e a diferença resultante da adopção da IFRS 9 é tratada como mudança de política contabilística e deduzida aos resultados transitados.

As normas do banco exigem a revisão anual dos activos financeiros individuais que estejam acima do limiar de materialidade e com antiguidade superior a 90 dias, em períodos inferiores, sempre que se justifique. O cálculo da imparidade das contas individuais é determinado com base na avaliação das perdas à data do relato. São determinados individualmente, caso a caso. Nestas avaliações são consideradas as garantias em posse do banco e as receitas previstas da conta individual.

As provisões de imparidade colectivas são constituídas para:

- (i) As carteiras de activos homogéneos que individualmente encontram-se abaixo do nível de materialidade; e
- (ii) As perdas incorridas, mas que ainda não foram identificadas com base na informação histórica disponível, o julgamento técnico e técnicas estatísticas.

Perdas por imparidade no crédito concedido

Empréstimos significativos são monitorados pela Comissão de Crédito e efectuada a imparidade de acordo com a política de imparidade do banco quando é observada a indicação de imparidade.

Relatório de Disciplina de Mercado

PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

(Montantes expressos em milhares de Meticals)



Os seguintes factores são considerados na determinação da evidência objectiva de que o activo tenha sido depreciado:

- Violação dos convénios e condições de empréstimo;
- Período de tempo de pagamentos contratuais vencidos;
- Modelos de crédito actuários;
- Perda de emprego ou morte do mutuário; e
- Probabilidade de liquidação do cliente.

Onde existe evidência objectiva de imparidade, o teste de imparidade é realizado com base na Perda Dado o Incumprimento (LGD), Probabilidade de Incumprimento (PD) e Exposição de incumprimento (EAD).

Análise do movimento em imparidade no crédito concedido

	30 Jun 2018	30 Jun 2017
Saldo no início do exercício	1,094,258	245,971
Valores utilizados durante o exercício	(216,827)	(11,410)
Reclassificações	-	-
Variação de imparidade	910,193	859,697
Aumento de imparidade	910,193	987,657
Redução de imparidade	-	(127,960)
Saldo no fim do exercício	1,787,623	1,094,258
Incluindo		
Imparidade específica	1,181,675	859,909
Imparidade colectiva	605,948	234,350
	1,787,623	1,094,258

A rubrica imparidade colectiva inclui provisões adicionais criadas a 1 de Janeiro de 2018, resultantes da implementação da IFRS 9.

V.5 Exposição máxima do risco de crédito antes da garantia ou outras melhorias de crédito

Exposição ao risco de crédito relativo a activos reconhecidos no balanço são os seguintes:

	30 Jun 2018		30 Jun 2017	
	Final de Período	Média de Período	Final de Período	Média de Período
Caixa e equivalentes de caixa	5,324,909	4,854,417	5,086,915	5,915,234
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	5,257,088	5,533,263	3,328,717	2,639,167
Créditos a clientes	3,885,251	4,031,847	6,206,368	7,594,778
Contas a receber	143,681	205,420	40,242	56,644
	14,610,929	14,624,947	14,662,242	16,205,822

Exposição ao risco de crédito relativo a itens não reconhecidos no balanço são os seguintes:

	30 Jun 2018	30 Jun 2017
Garantias prestadas	852,882	892,002
Linhas de crédito não utilizadas	929,858	1,330,209
Cartas de crédito	352,157	43,215
	2,134,896	2,265,425
Total	16,745,825	18,396,695

Os quadros acima representam o pior cenário de exposição do banco em termos de risco de crédito à data de 30 de Junho de 2018 e 2017, não tendo sido considerado o justo valor das garantias ou colaterais obtidos. Relativamente aos activos reconhecidos no balanço, a exposição acima apresentada é feita com base no valor líquido contabilístico registado.

A administração está confiante na sua capacidade de continuar a controlar e manter, ao nível mínimo para o banco, a exposição ao risco de crédito que resulte da carteira de empréstimos e adiantamentos efectuados. Esta posição consubstancia-se no facto de o banco ter introduzido um processo de selecção mais rigoroso sobre a concessão de empréstimos e adiantamentos.

O quadro abaixo apresenta o valor contabilístico da exposição de crédito do banco (sem considerar qualquer garantia obtida), categorizada pelos sectores de actividade das contrapartes:

Análise das concentrações do risco de crédito por sector de actividade

	Caixa e equivalentes de caixa	Títulos e outros investimentos detidos-até-à-maturidade	Crédito sobre clientes	Contas a receber	Outros activos não sujeitos a risco de crédito	Total
30 de Junho de 2018						
Construção e imobiliário	-	-	78,539	-	-	78,539
Fabrica e comércio	-	-	2,866,215	-	-	2,866,215
Sector financeiro	5,324,909	5,316,291	50,096	-	-	10,691,296
Empresas de serviços	-	-	1,153,551	143,681	1,014,556	2,311,788
Crédito pessoal	-	-	1,375,240	-	-	1,375,240
Transportes e comunicação	-	-	90,791	-	-	90,791
Juros a receber	-	-	58,442	-	-	58,442
Menos imparidade	-	(59,203)	(1,787,623)	-	-	(1,846,826)
	5,324,909	5,257,088	3,885,251	143,681	1,014,556	15,625,485
30 de Junho de 2017						
Construção e imobiliário	-	-	156,045	-	-	156,045
Fabrica e comércio	-	-	2,694,547	-	-	2,694,547
Sector financeiro	5,086,915	3,328,717	111,367	-	-	8,527,000
Empresas de serviços	-	-	2,267,013	40,242	1,111,642	3,418,897
Crédito pessoal	-	-	1,903,446	-	-	1,903,446
Transportes e comunicação	-	-	88,157	-	-	88,157
Juros a receber	-	-	80,052	-	-	80,052
Menos imparidade	-	-	(1,094,258)	-	-	(1,094,258)
	5,086,915	3,328,717	6,206,368	40,242	1,111,642	15,773,884

A exposição do risco de crédito relativo a itens não reconhecidos no balanço é como segue:

	Garantias prestadas	Linhas de crédito não utilizadas	Cartas de crédito	Total
30 de Junho de 2018				
Construção e imobiliário	2,665	1,996	-	4,661
Fabrica e comércio	25,905	176,454	352,157	554,516
Sector financeiro	674,351	80,458	-	754,809
Empresas de serviços	147,454	595,439	-	742,892
Crédito pessoal	1,000	61,297	-	62,297
Transportes e comunicação	1,506	14,214	-	15,720
	852,882	929,858	352,157	2,134,896
30 de Junho de 2017				
Construção e imobiliário	246,178	59,747	-	305,925
Fabrica e comércio	61,111	661,554	43,215	765,880
Sector financeiro	10,951	80,458	-	91,409
Empresas de serviços	502,236	398,236	-	900,472
Crédito pessoal	2,040	99,061	-	101,101
Transportes e comunicação	69,486	31,152	-	100,638
	892,002	1,330,209	43,215	2,265,425

V.6 Colaterais recuperados

As propriedades recuperadas são alienadas o mais rapidamente possível, com vista a reduzir o montante em dívida. As propriedades recuperadas, quando existem, são apresentadas no balanço como activos não correntes disponíveis para venda.

Relatório de Disciplina de Mercado

PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

(Montantes expressos em milhares de Meticals)



V.7 Índice de Concentração sectorial

O quadro abaixo apresenta os índices de concentração sectorial das exposições ao risco de crédito com referência a 30 de Junho de 2018

Código CAE	Sector de Actividade Económica	Montante da exposição sobre o sector (X)	X²	%relativa ao montante de exposição total
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	81,520	6,645,493,928	1.44%
B	Indústria extractiva	-	-	0.00%
C10 e C12	Indústrias alimentares, bebidas e tabaco	-	-	0.00%
C13 e C14	Têxteis e vestuário	-	-	0.00%
C15 e C16	Indústria de couro, madeira e curtiaça	-	-	0.00%
C17	Pasta de papel	-	-	0.00%
C19	Fab. Comb. E productos petrolíferos refinados	-	-	0.00%
C20 e C22	Indústria química	16,828	283,169,137	0.30%
C23	Vidro, cerâmica e material de construção	-	-	0.00%
C24 e C25	Indústrias metalúrgicas	-	-	0.00%
C26 a C28 e C33	Máquinas e equipamentos	-	-	0.00%
C29 e C30	Fabricação de material de transporte	-	-	0.00%
C18, C31 e C32	Outras indústrias transformadoras	174,466	30,438,543,201	3.08%
D e E	Electricidade, gás e água	50,145	2,514,563,381	0.88%
F	Construção	91,456	8,364,235,152	1.61%
G	Comércio e reparações	2,404,245	5,780,395,138,191	42.38%
H	Transporte e armazenamento	98,464	9,695,074,192	1.74%
I	Alojamento, restauração e similares	335,500	112,560,369,109	5.91%
J	Actividades de informação e comunicação	-	-	0.00%
K	Actividades financeira e de seguros	54,009	2,916,976,962	0.95%
L	Actividades imobiliárias	-	-	0.00%
M e N	Outros serviços empresariais	-	-	0.00%
O	Administração pública (regional e local)	-	-	0.00%
P e Q	Educação, saúde e apoio social	132,856	17,650,731,300	2.34%
R e S	Outras actividades	2,174,942	4,730,373,631,281	38.34%
	Juros a receber	58,442	3,415,505,589	1.03%
Total		5,672,874	10,705,253,431,424	100.00%
	Índice de concentração sectorial			33.27%

O quadro abaixo apresenta os índices de concentração individual das exposições ao risco de crédito com referência a 30 de Junho de 2018

Contraparte	Montante de exposição sobre o sector (x)	x²	Contraparte	Montante de exposição sobre o sector (x)	x²	Contraparte	Montante de exposição sobre o sector (x)	x²
Contraparte 1	299,138	89,483,834,823	Contraparte 36	29,201	852,714,196	Contraparte 71	14,781	218,486,797
Contraparte 2	272,895	74,471,689,812	Contraparte 37	28,953	838,273,891	Contraparte 72	14,612	213,508,881
Contraparte 3	212,032	44,957,716,408	Contraparte 38	28,869	833,442,971	Contraparte 73	14,042	197,182,422
Contraparte 4	189,211	35,800,766,930	Contraparte 39	28,722	824,944,522	Contraparte 74	13,997	195,918,081
Contraparte 5	160,147	25,646,979,630	Contraparte 40	27,776	771,509,116	Contraparte 75	13,994	195,844,977
Contraparte 6	143,536	20,602,618,732	Contraparte 41	26,406	697,270,313	Contraparte 76	13,892	192,977,579
Contraparte 7	137,961	19,033,246,351	Contraparte 42	25,961	673,978,715	Contraparte 77	13,607	185,151,239
Contraparte 8	132,856	17,650,731,300	Contraparte 43	24,537	602,061,030	Contraparte 78	13,549	183,568,073
Contraparte 9	129,663	16,812,560,641	Contraparte 44	23,825	567,629,722	Contraparte 79	13,393	179,381,129
Contraparte 10	105,845	11,203,217,212	Contraparte 45	22,812	520,408,612	Contraparte 80	13,374	178,870,411
Contraparte 11	94,805	8,987,952,253	Contraparte 46	22,668	513,821,400	Contraparte 81	13,315	177,284,923
Contraparte 12	85,754	7,353,692,426	Contraparte 47	22,598	510,672,246	Contraparte 82	13,229	175,018,528
Contraparte 13	78,464	6,156,623,466	Contraparte 48	22,160	491,061,833	Contraparte 83	13,203	174,310,550
Contraparte 14	77,871	6,063,838,311	Contraparte 49	21,776	474,181,081	Contraparte 84	12,778	163,270,446
Contraparte 15	76,654	5,875,784,261	Contraparte 50	21,196	449,251,597	Contraparte 85	12,601	158,788,700
Contraparte 16	68,870	4,743,067,933	Contraparte 51	20,500	420,267,194	Contraparte 86	12,040	144,954,250
Contraparte 17	62,523	3,909,173,214	Contraparte 52	20,330	413,307,837	Contraparte 87	11,832	140,005,055
Contraparte 18	57,171	3,268,467,050	Contraparte 53	20,120	404,799,568	Contraparte 88	11,636	135,405,158
Contraparte 19	55,630	3,094,682,891	Contraparte 54	19,893	395,718,369	Contraparte 89	11,453	131,176,998
Contraparte 20	53,684	2,881,921,191	Contraparte 55	19,604	384,309,944	Contraparte 90	11,236	126,248,963
Contraparte 21	53,025	2,811,685,376	Contraparte 56	18,701	349,717,833	Contraparte 91	10,704	114,573,288
Contraparte 22	50,145	2,514,563,381	Contraparte 57	18,442	340,112,888	Contraparte 92	10,319	106,489,178
Contraparte 23	49,333	2,433,735,322	Contraparte 58	17,762	315,474,887	Contraparte 93	10,295	105,989,276
Contraparte 24	42,674	1,821,034,413	Contraparte 59	17,474	305,328,476	Contraparte 94	10,103	102,071,923
Contraparte 25	41,757	1,743,658,881	Contraparte 60	17,456	304,704,962	Contraparte 95	10,018	100,350,516
Contraparte 26	39,388	1,551,442,976	Contraparte 61	17,403	302,851,150	Contraparte 96	10,012	100,240,105
Contraparte 27	37,931	1,438,781,099	Contraparte 62	17,099	292,370,512	Contraparte 97	9,993	99,869,349
Contraparte 28	36,486	1,331,221,997	Contraparte 63	16,828	283,169,137	Contraparte 98	9,745	94,955,388
Contraparte 29	33,815	1,143,479,398	Contraparte 64	16,816	282,775,996	Contraparte 99	9,646	93,046,953
Contraparte 30	32,369	1,047,738,639	Contraparte 65	16,293	265,453,176	Contraparte 100	9,513	90,491,647
Contraparte 31	31,331	981,661,491	Contraparte 66	16,134	260,312,441	Total	4,156,482	450,828,243,731
Contraparte 32	30,557	933,752,390	Contraparte 67	15,674	245,674,942	Total da carteira	5,672,874	
Contraparte 33	30,498	930,144,069	Contraparte 68	15,657	245,137,955	ICI	1.91%	
Contraparte 34	30,410	924,755,830	Contraparte 69	15,149	229,482,574			
Contraparte 35	29,283	857,514,129	Contraparte 70	15,063	226,887,634			

V.8 Distribuição geográfica da carteira de crédito

A carteira de crédito encontra-se geograficamente distribuída como a seguir se apresenta:

Classe de risco	Zona Sul	Zona Centro	Zona Norte	Total
Administrações centrais e Banco Centrais	775,566	-	-	775,566
Instituições de crédito	894,684	-	-	894,684
Empresas	1,985,907	89,342	117,906	2,193,156
Carteira de retalho regulamentar	137,348	26,070	8,879	172,297
Exposições garantidas por bens imóveis	327,101	8,870	6,658	342,629
Créditos vencidos	1,194,555	183,982	105,215	1,483,752
Outros créditos	910,958	-	-	910,958
Juros a receber	50,697	4,519	3,226	58,442
Total da exposição	6,276,816	312,784	241,885	6,831,485

VI. Risco de mercado

O banco assume a exposição ao risco de mercado. O risco de mercado é decorrente da possibilidade de acontecer perdas mediante movimentos desfavoráveis no mercado. É o risco de perder dinheiro resultante da mudança ocorrida no valor percebido de um instrumento. Verifica-se a existência de risco de mercado em instrumentos como sejam acções, fundos, papel comercial, obrigações, tomadas / cedências, operações cambiais à vista e a prazo, derivados sobre taxa de juro, sobre taxa de câmbio, sobre acções / índices, sobre mercadorias e de crédito. A exposição a este tipo de risco é assim transversal às diversas categorias: preço, taxa de juro, taxa de câmbio, volatilidade e mercadorias. O banco separa a exposição ao risco em duas categorias: comercial e não comercial.

A determinação dos requisitos mínimos de fundos próprios para a cobertura do risco de mercado - risco cambial - é feito de acordo com o anexo do Aviso nº. 13/GBM/2013 emanado pelo Banco de Moçambique.

A gestão de risco de mercado é integrada com a gestão do balanço através do Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALCCO), alterações verificadas / projectadas das condições do mercado são analisadas mensalmente. O Conselho de Administração é responsável pela definição de políticas de afectação e estruturação do balanço, bem como pelo controlo da exposição aos riscos de taxa de juro, de taxa de câmbio e de liquidez. As carteiras de crédito comercial incluem as posições resultantes de transacções de mercado no qual o banco actua como elemento fundamental em relação ao cliente e ao mercado. As carteiras não comerciais relacionam-se com a gestão da taxa de juro de activos, de passivos de entidades bancárias. Carteiras não comerciais também incorporam os riscos cambiais e de capital decorrentes dos investimentos detidos até à maturidade e os disponíveis para a venda.

Relatório de Disciplina de Mercado

PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

(Montantes expressos em milhares de Meticals)



VII. Risco Cambial

O risco cambial é o risco de o valor de um instrumento flutuar em virtude da variação das taxas de câmbio.

O banco encontra-se exposto aos efeitos das flutuações das principais taxas de câmbio ao nível da sua posição financeira e dos seus fluxos de caixa.

O Conselho de Administração estabeleceu limites para os níveis de exposição por moeda e em agregado, tanto para as posições "overnight" como diurnas, as quais são monitoradas numa base diária. O quadro abaixo resume a exposição do banco em termos de risco cambial, por moeda, à data de 30 de Junho 2018.

PAÍSES	DIVISAS		Tipos de Posições		Posições Estruturais e Elementos Deduzidos aos Fundos Próprios				Posições Líquidas	
			Longa	Curta	3	4	5	6	Longa	Curta
			1	2					7	8
Estados Unidos da América	Dólar	USD	175,428.66	268,166.09	-	-	-	-	175,428.66	268,166.09
União Europeia	Euro	EUR	30,157.16	-	-	-	-	-	30,157.16	-
África do Sul	Rand	ZAR	308,330.98	311,671.85	-	-	-	-	308,330.98	311,671.85
Canadá	Dólar	CAD	-	-	-	-	-	-	-	-
China	Yuan	CNY	6,065.42	-	-	-	-	-	6,065.42	-
Reino Unido	Libra	GBP	3,482.22	-	-	-	-	-	3,482.22	-
Japão	Iene	JPY	-	-	-	-	-	-	-	-
Malawi	Kwacha	NWK	-	-	-	-	-	-	-	-
Noruega	Coroa	NOK	-	-	-	-	-	-	-	-
Suécia	Coroa	SEK	-	-	-	-	-	-	-	-
Suíça	Franco	CHF	-	-	-	-	-	-	-	-
Zâmbia	Kwacha	ZMK	-	-	-	-	-	-	-	-
Zimbábue	Dólar	ZWD	-	-	-	-	-	-	-	-
Mauritius	Rupee	MUR	-	-	-	-	-	-	-	-
Austrália	Dólar	AUD	-	-	-	-	-	-	-	-
Ouro	Ouro		-	-	-	-	-	-	-	-
Total (9)			523,464.44	579,837.94					523,464.44	579,837.94
Base de Incidência para o Cálculo de Requisitos de Capitais para a Cobertura do Risco Cambial (6)									579,837.94	

VIII. Risco Operacional

O Risco operacional resulta, essencialmente, de perdas originadas por falhas na prossecução de procedimentos internos, por comportamentos das pessoas ou dos sistemas informáticos, ou ainda, por eventos externos à organização tais como legais e regulamentares.

Diferentemente de outros tipos de risco, o risco operacional é um risco que não é assumido deliberadamente durante a actividade. Existe em graus variados, em todas as actividades organizacionais. As principais fontes desse risco incluem:

- Fraude;
- Cumprimento dos regulamentos;
- Recrutamento;
- Formação e retenção de talento;
- Confiança nos processos operacionais;
- Segurança dos sistemas de informação;
- Subcontratação de operações;
- Dependência em fornecedores chave;
- Implementação de mudanças estratégicas;
- Erro humano;
- Qualidade dos serviços; e
- Impacto social e ambiental.

O risco operacional pode ser dividido entre frequência elevada / severidade baixa, isto é, eventos que podem ocorrer de forma regular mas que expõem o banco a um baixo nível de perdas; e baixa frequência / alta severidade, que constituem eventos que são por norma raros, mas que a sucederem podem acarretar perdas significativas para a organização.

O banco esforça-se por reduzir estes riscos através da manutenção de uma estrutura empresarial e de sistemas de controlo interno fortes, complementados por um sistema de valor saudável. A direcção é responsável pela introdução e manutenção de processos e procedimentos operacionais eficientes, encontrando-se estes documentados em diversos manuais, os quais são objecto de revisão periódica por forma a contemplar alguma necessidade de mudança. O Departamento de Auditoria Interna revê a eficácia dos controlos e procedimentos internos, recomendando melhorias à gestão sempre que tal seja aplicável.

A responsabilidade pelo desenvolvimento e implementação dos controlos que permitem mitigar o risco operacional é dos gestores seniores de cada unidade de negócio. Esta responsabilidade é suportada por procedimentos formais e informais, tais como:

- Segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- Reconciliação e monitoramento de transacções;
- Cumprimento de requisitos legais e regulamentares;
- Documentação de controlos e procedimentos;
- Verificação periódica dos riscos operacionais e adequação dos controlos e procedimentos de mitigação dos riscos;
- Reporte regular das operações financeiras e operacionais e proposta de desenvolvimento do plano de contingências;
- Formação e desenvolvimento profissional; e
- Implementação de normas sobre ética.

Para efeito de reporte regulamentar o banco calculou os requisitos de cobertura de risco operacional pelo método de indicador básico, sendo o indicador relevante apurado pelas seguintes rubricas contabilísticas:

DESCRIÇÃO	A	B	C
	Ano n-2	Ano n-1	Ano n
(+) Juros e Rendimentos Similares	1,145,482	1,756,389	2,431,131
(-) Juros e Encargos Similares	384,636	586,902	949,195
(+) Rendimentos de Instrumentos de Capital	-	-	-
(+) Comissões Recebidas	347,147	359,938	393,636
(-) Comissões Pagas	39,555	45,063	40,022
(+) Resultados de Operações Financeiras	356,894	249,587	167,485
(+) Outros Resultados Operacionais	75,568	223,553	87,129
	1,500,901	1,957,502	2,090,164

Actividades	Indicador Relevante			Base de Cálculo dos Requisitos Mínimos de Capitais MS*15%
	Ano n-2 (1)	Ano n-1 (2)	Ano n (3)	
Total das Actividades Sujeitas ao Método do Indicador Básico	1,500,901	1,957,502	2,090,164	277,428

*MS - Média simples dos últimos 3 anos

IX. Participações Patrimoniais

Activos financeiros disponíveis-para-venda

	30 Jun 2018	30 Jun 2017
Titulos de investimento - Participações financeiras não cotadas	13,260	14,348

O saldo desta rubrica é decomposto como segue:

Investimento de 13,260 milhares de Meticals relativo a 2.45% do capital da Sociedade Interbancária de Moçambique (SIMO). Esta participação está relacionada com a licença da SIMO que presta vários serviços ao mercado interbancário. O investimento está valorizado ao método do custo uma vez que não é possível determinar o justo valor de forma fiável.

Investimento de 1,088 milhares de Meticals referente a 19.86% (constituído por 49 900 acções) na Sociedade InterBancos, S.A. A Sociedade InterBancos é a entidade que gere a rede interbancária "Ponto24" em Moçambique que disponibiliza serviços através do cartão "Ponto24" ou VISA em terminais ATM e POS, assim como por Internet "NET.24" e telemóvel "MOBILE.24". Este investimento foi vendido em 2017. O investimento está valorizado ao custo de aquisição, uma vez que não é possível determinar o justo valor de forma fiável.

Investimento de 0,117 milhares de Meticals adquirido em 2014, representado por 1 acção, na Sociedade para Telecomunicações Financeiras Interbancárias Globais (SWIFT) é uma sociedade cooperativa internacional, com sede em Bruxelas, com o objectivo de criar um canal de comunicação global entre seus participantes, bem como padronizar transacções financeiras internacionais.

Os movimentos na rubrica durante o ano apresentam - se como segue:

	30 Jun 2018	30 Jun 2017
Titulos de investimento - Participações financeiras não cotadas	13,260	14,348
Saldo no início do período	14,348	14,348
Venda de investimento relativo a 19.86% do capital da Sociedade InterBancos S.A.	(1,088)	-
Conversão de empréstimo para investimento	-	-
Movimento do justo valor	-	-

X. Risco de taxa de juros

O risco da taxa de juro é o risco de que os fluxos de caixa futuros de determinado instrumento financeiro flutuem em virtude de alterações das taxas de juro praticadas ao nível do mercado. O risco do justo valor das taxas de juro é o risco de que o valor de um determinado instrumento financeiro se altere devido a variações nas taxas de juro do mercado. O banco encontra-se exposto ao risco dos efeitos das variações que ocorram aos vários níveis do mercado das taxas de juro, em termos de justo valor e de fluxos de caixa. As margens de juro podem sofrer aumentos como consequência desse tipo de flutuações mas pode também ter como consequência uma redução das perdas no caso de ocorrência de movimentos inesperados. O Conselho de Administração estabeleceu limites relativos aos níveis de alteração das taxas de juro permitidos, sendo estes monitorados de forma regular pelo Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALCCO).

O quadro abaixo resume o grau de exposição do banco aos riscos da taxa de juro. Inclui instrumentos financeiros do banco em valores contabilísticos, categorizados pelo anterior de repactuação contratual ou datas de vencimento.

Um ambiente de taxas de juros decrescentes pode representar um risco significativo para a margem financeira do banco, sendo que uma descida de 200bp nas taxas de juros poderia causar uma redução de 10% (143.49 milhares de Meticals) na receita líquida de juros (69.5 milhares de Meticals em 30 de Junho de 2017). Um aumento de 200bp nas taxas de juros poderia causar um acréscimo de 6% (83.90 milhares de Meticals) na receita líquida de juros (54.96 milhares de Meticals em 30 de Junho de 2017).

Relatório de Disciplina de Mercado

PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

(Montantes expressos em milhares de Meticals)



Análise da maturidade dos activos e passivos com base no valor presente dos pagamentos futuros:

30 de Junho de 2018	Prazo até vencimento					
	Até 1 mes	1 - 3 meses	3 - 12 meses	Acima de 1 ano	Sem juros	Total
Activos						
Caixa e equivalentes de caixa	2,752,682	-	-	-	2,572,228	5,324,909
Activos financeiros disponíveis-para-venda	-	-	-	-	13,260	13,260
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	296,989	1,400,279	2,435,683	1,124,137	-	5,257,088
Créditos a clientes	3,841,557	2,833	11,317	29,544	-	3,885,251
Contas a receber	-	-	-	-	143,681	143,681
Activos por impostos correntes	-	-	-	-	62,469	62,469
Activos tangíveis	-	-	-	-	707,661	707,661
Activos por impostos diferidos	-	-	-	-	200,532	200,532
Activos intangíveis	-	-	-	-	30,633	30,633
Total do activo	6,891,229	1,403,111	2,447,000	1,153,681	3,730,464	15,625,485
Passivos						
Depósitos e contas correntes	10,080,878	1,386,003	2,009,631	-	-	13,476,512
Credores e acréscimos de custos	-	-	-	-	893,517	893,517
Provisões	-	-	-	-	2,248	2,248
Passivos por impostos correntes	-	-	-	-	6,538	6,538
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	11,505	11,505
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-
Total do passivo	10,080,878	1,386,003	2,009,631	-	913,808	14,390,320
Exposição líquida - 30 de Junho de 2018	(3,189,650)	17,108	437,369	1,153,681	2,816,657	1,235,165

Análise da maturidade dos activos e passivos com base no valor presente dos pagamentos futuros:

30 de Junho de 2017	Prazo até vencimento					
	Até 1 mes	1 - 3 meses	3 - 12 meses	Acima de 1 ano	Sem juros	Total
Activos						
Caixa e equivalentes de caixa	2,292,216	-	-	-	2,794,699	5,086,915
Activos financeiros disponíveis-para-venda	-	-	-	-	14,348	14,348
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	271,787	785,242	1,810,584	461,104	-	3,328,717
Créditos a clientes	2,825,641	74,618	226,881	3,079,226	-	6,206,367
Contas a receber	-	-	-	-	40,242	40,242
Activos por impostos correntes	-	-	-	-	62,369	62,369
Activos tangíveis	-	-	-	-	787,917	787,917
Activos por impostos diferidos	-	-	-	-	198,081	198,081
Activos intangíveis	-	-	-	-	48,928	48,928
Total do activo	5,389,644	859,860	2,037,465	3,540,330	3,946,584	15,773,884
Passivos						
Depósitos e contas correntes	9,186,750	1,554,548	2,170,689	-	-	12,911,988
Credores e acréscimos de custos	-	-	-	-	778,574	778,574
Provisões	-	-	-	-	24,640	24,640
Passivos por impostos correntes	-	-	-	-	6,589	6,589
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	11,844	11,844
Passivos subordinados	60,470	-	-	-	-	60,470
Total do passivo	9,247,220	1,554,548	2,170,689	-	821,648	13,794,105
Exposição líquida - 30 de Junho de 2017	(3,857,576)	(694,688)	(133,224)	3,540,330	3,124,936	1,979,779

Os quadros abaixo ilustram o impacto na situação líquida e na margem de juros do risco de taxa de juro na carteira bancária, calculado em conformidade com a circular nº. 04/SCO/2013 do Banco de Moçambique:

Banda temporal	Risco de taxa de Juro na carteira bancária				Situação Líquida		
	Activos	Passivos	Extrapatrimoniais		Posições	Factor de Ponderação (%)	
	(+)	(-)	(+)	(-)	(+/-)	(1)	
À vista - 1 mês	8,153,845	10,585,226	1,363	56,267	(2,486,285)	0.08	1,989
1 - 3 meses	1,408,514	1,386,003	1,618	170,323	(146,193)	0.32	468
3 - 6 meses	3,773	1,200,180	349,175	104,908	(952,139)	0.72	6,855
6 - 12 meses	2,443,227	636,470	-	188,578	1,618,179	1.43	(23,140)
1 - 2 anos	161,632	-	-	7,009	154,623	2.77	(4,283)
2 - 3 anos	980,378	-	-	11,622	968,756	4.49	(43,497)
3 - 4 anos	4,650	-	-	817	3,833	6.14	(235)
4 - 5 anos	139	-	-	-	139	7.71	(11)
5 - 7 anos	364	-	-	-	364	10.15	(37)
7 - 10 anos	875	-	-	-	875	13.26	(116)
10 - 15 anos	3,386	-	-	-	3,386	17.84	(604)
15 - 20 anos	2,257	-	-	-	2,257	22.43	(506)
> 20 anos	-	-	-	-	-	26.03	-
						Total	(63,117)
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro							(63,117)
Fundos próprios							1,178,199
Impacto da situação líquida/Fundos próprios							(5.36%)

Banda temporal	Risco de taxa de Juro na carteira bancária				Margem de juros		
	Activos	Passivos	Extrapatrimoniais		Posições	Factor de Ponderação (%)	
	(+)	(-)	(+)	(-)	(+/-)	(1)	
À vista	4,853,355	9,758,322	1,363,216	-	(3,541,751)	2.00	(70,835)
à vista - 1 mês	3,300,490	826,905	-	56,275	2,417,310	1.92	46,412
1 - 2 meses	764,705	755,631	1,618	15,057	(4,364)	1.75	(76)
2 - 3 meses	643,809	630,372	-	11,007	2,431	1.58	38
3 - 4 meses	1,275	597,360	-	117,523	(713,608)	1.42	(10,133)
4 - 5 meses	1,267	313,672	-	55,870	(368,275)	1.25	(4,603)
5 - 6 meses	1,231	289,148	-	43,310	(331,227)	1.08	(3,577)
6 - 7 meses	975,814	122,160	-	605	853,049	0.92	7,848
7 - 8 meses	609,884	76,350	-	11,942	521,592	0.75	3,912
8 - 9 meses	853,837	106,890	-	12,928	734,019	0.58	4,257
9 - 10 meses	1,477	132,428	-	14,086	(145,037)	0.42	(609)
10 - 11 meses	923	82,768	-	18,013	(99,858)	0.25	(250)
11 - 12 meses	1,292	115,875	-	5,730	(120,312)	0.08	(96)
						Total	(27,712)
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro até um ano							(27,712)
Margem de juros (MJ)							1,795,758
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro até um ano em percentagem da MJ							(1.54%)

XI. Risco de Liquidez

Risco de liquidez corresponde ao risco de o banco ter dificuldades na obtenção de fundos de forma a cumprir com os seus compromissos. O risco de liquidez pode ser reflectido, por exemplo, na incapacidade do banco alienar um activo financeiro de uma forma célere a um valor próximo do seu justo valor para fazer face a um compromisso. Em situações extremas, a falta de liquidez pode resultar na redução do balanço e alienação de activos, ou potencialmente na incapacidade de cumprir com a concessão de empréstimos acordados. O risco de que o banco não tenha condições de fazer é inerente em todas as operações bancárias e isso pode ser afectado por uma série de eventos de instituições específicas e do mercado, incluindo, mas não limitado a, eventos de crédito, actividade de fusão e aquisição, choques sistémicos e desastres naturais.

XI.1 Avaliação e gestão do risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez é efectuada de forma centralizada para todas as moedas. Nestas condições, quer as necessidades de financiamento, quer os eventuais excessos de liquidez são ultrapassados por via de operações concretizadas com a empresa mãe e com as instituições de crédito inscritas no sistema de operações de mercado junto do Banco de Moçambique. A gestão da liquidez é efectuada pela equipa do departamento de tesouraria do banco, a quem cabe a responsabilidade de gerir o esforço de acesso aos mercados, assegurando a conformidade dos limites de liquidez definidos a nível orçamental. O controlo dos níveis de liquidez tem como objectivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo. Para avaliar a exposição global a este tipo de risco são elaborados relatórios, que possibilitam a cobertura dos mesmos. Adicionalmente, é também realizado um acompanhamento por parte do banco dos rácios de liquidez de um ponto de vista prudencial, calculados segundo as regras exigidas pelo Banco de Moçambique.

XI.2 Abordagem de financiamento

As fontes de liquidez são revistas regularmente por uma equipa independente no departamento da tesouraria do banco de modo a manter uma ampla diversificação por moeda, zona geográfica, fornecedor, produtos e prazos.

XI.3 Activos detidos para gestão do risco de liquidez

Os activos disponíveis destinados à cobertura dos passivos e cobertura dos compromissos de empréstimos assumidos incluem os valores em numerário; depósitos junto ao Banco de Moçambique; itens relacionados com as cobranças e outros elegíveis; empréstimos e adiantamentos aos bancos e aos clientes. No decurso normal dos negócios, a proporção dos empréstimos a clientes, contratualmente reembolsáveis no prazo de um ano será alargado. Adicionalmente, alguns títulos de tesouraria e outras facturas foram utilizados para cobrir determinados passivos. O banco pode ultrapassar situações de falta de liquidez com a venda de títulos de tesouraria ou com a obtenção de empréstimos.

Relatório de Disciplina de Mercado

PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

(Montantes expressos em milhares de Meticals)



Os quadros abaixo indicam a situação de liquidez total do banco, tal como apresentada à direcção, numa base de fluxo de caixa descontado.

Até 30 de Junho de 2018	Até 1 mes	1 - 3 meses	3 - 12 meses	1- 5 anos	Acima de 5 anos	Activos não líquidos	Total
Activos							
Caixa e equivalentes de caixa	5,324,909	-	-	-	-	-	5,324,909
Activos financeiros disponíveis-para-venda	-	-	-	-	-	13,260	13,260
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	296,989	1,400,279	2,435,683	1,124,137	-	-	5,257,088
Créditos a clientes	889,622	108,458	417,690	1,626,501	842,979	-	3,885,251
Contas a receber	-	-	123,320	-	-	20,361	143,681
Activos por impostos correntes	-	-	62,469	-	-	-	62,469
Activos tangíveis	-	-	-	-	-	707,661	707,661
Activos por impostos diferidos	-	-	-	200,532	-	-	200,532
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	30,633	30,633
	6,511,521	1,508,737	3,039,163	2,951,170	842,979	771,916	15,625,485
Passivos							
Total dos capitais próprios e passivo							
Depósitos e contas correntes	10,080,878	1,386,003	2,009,631	-	-	-	13,476,512
Credores e acréscimos de custos	-	637,139	-	-	-	256,378	893,517
Provisões	-	-	-	-	-	2,248	2,248
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-	-
Passivos por impostos correntes	-	-	6,538	-	-	-	6,538
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	11,505	-	-	11,505
Total de capitais próprios	-	-	-	-	-	1,235,165	1,235,165
	10,080,878	2,023,141	2,016,169	11,505	-	1,493,791	15,625,485
Varição líquida - 30 de Junho de 2018	(3,569,358)	(514,404)	1,022,994	2,939,665	842,979	(721,876)	-
Varição líquida - 30 de Junho de 2017	(1,062,876)	(1,073,144)	(70,855)	3,185,812	1,407,424	(2,386,360)	-

11.3 Itens não reconhecidos no Balanço

(a) Garantias bancárias

Os compromissos de empréstimos assumidos pelo banco perante os seus clientes e os montantes contratualmente envolvidos encontram-se divulgados no quadro abaixo.

(b) Outros compromissos de crédito

Informações sobre outros compromissos de crédito encontram-se divulgados no quadro abaixo.

(c) Obrigações do leasing operacional

Quando o banco é o locatário, os futuros pagamentos mínimos da locação segundo locações operacionais não canceláveis estão resumidas na tabela abaixo.

Até 30 de Junho de 2018	Inferior a 1 ano	1 - 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Garantias	652,503	200,379	-	852,882
Cartas de crédito	352,157	-	-	352,157
Linhas de crédito não utilizadas	929,858	-	-	929,858
Compromissos relativos a locação operacional	41,465	130,418	-	171,883
	1,975,983	330,796	-	2,306,779
Até 30 de Junho de 2017				
Garantias	961,655	-	-	961,655
Cartas de crédito	41,663	-	-	41,663
Linhas de crédito não utilizadas	1,463,752	-	-	1,463,752
Compromissos relativos a locação operacional	81,237	220,728	-	301,965
Despesas de capital	31,821	-	-	31,821
	2,580,128	220,728	-	2,800,856

XI.5 Rácio de Liquidez

Ao abrigo do Aviso Nº. 14/GBM/2017 de 09 de Julho de 2017, as instituições de crédito são exigidas a manter um rácio diário de liquidez mínima de 25%. Apurado como sendo o quociente entre os activos líquidos e passivos de curto prazo. Entendo-se como activos de líquidos os que facilmente podem ser convertidos em dinheiro com perda mínima do seu valor intrínseco. Passivos de curto prazo, compreende as responsabilidades cuja maturidade ocorra dentro de 1(um) ano.

Com referencia a 30 de Junho de 2018, o rácio de liquidez apresentava se como segue:

A. Activos líquidos	30 Jun 2018	B. Passivos de curto prazo	30 Jun 2018
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	816,244	Recursos de instituições de crédito no país	378,149
Caixa	632,517	Recursos de instituições de crédito no estrangeiro	22,863
Disponibilidades no Banco de Moçambique excluindo reservas obrigatórias	183,728	Recursos de clientes	12,916,232
Disponibilidades no Banco de Moçambique	2,105,188	Passivos por impostos correntes	6,538
Reservas obrigatórias	1,921,461	Credores e outros recursos	768,668
Disponibilidades em outras instituições de crédito	301,518	Total de passivos de curto prazo	14,092,449
No país	-	C. Rácio de liquidez	54.07%
No estrangeiro	301,518		
Aplicações em instituições de crédito	1,238,549		
No Banco de Moçambique	200,001		
Mercado monetário interbancário	200,001		
Outras instituições de crédito no estrangeiro	1,038,548		
Aplicações a muito curto prazo	1,038,548		
Títulos de dívida emitidos pelo Governo de Moçambique e Banco de Moçambique, denominados em moeda nacional	5,263,036		
Total de activos líquidos	7,619,347		